

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua do Alportel, 23 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

Henrique Borges
 Cirurgião-Dentista
 RUA IVENS, 18 - FARO
 Tem fechado o seu consultorio
 durante o mez de Setembro,
 reabrindo-o no dia 1 de Outubro

A BATATA

Já este ano a produção da batata foi muito maior no concelho de Faro do que nos outros anos em que havia proibição de saída, tabelas de preços e outras dificuldades para a colocação deste artigo.

Ha que agradecer ao sr governador civil ter facultado todas as facilidades aos generos agricolas.

O Governo permite agora a entrada da batata redonda do estrangeiro, porque a nossa produção não chega para o consumo.

Como se sabe, em Inglaterra fazem grande consumo de batata, o que reduz muito o consumo do trigo, porque a batata é um sucedaneo daquele cereal.

Só neste concelho, para não ir mais longe, se podia produzir uma grande quantidade de batata e, se ao agricultor se desse a certeza de que se não interviria na venda, isto é, deixando-a livre, não era de admirar que se chegasse anualmente ao milhão de arrobas ao fim de poucos anos. E' esta uma cultura de que o rendeiro gosta porque lhe prepara uma certa colheita de trigo. E' pois o melhor incentivo para a colheita do trigo, uma larga cultura de batata redonda. Já se vê que vale a pena para um resultado destes, que é certo, não pôr o minimo obstaculo e antes favorecer a saída do producto, onde quer que ele tenha melhor procura.

E' da abundancia que vem a prosperidade e mais vale comprar um k. lo de batata por um esuado e te-lo para a pagar, do que comprar-la por um franco, que é menos, mas é valor que tem de ser exportado. Alem disso, só pela abundancia do trigo que a terra bem tratada e adubada da batata vai produzir, vale a pena animar por todas as formas a produção da batata.

E, como anima a? A semente que ahi se usa está já fraca e precisa de ser renovada. A batata estrangeira nem toda serve para plantar aqui. E' necessario que ela seja forte e apressada para poder servir para a sementeira de agosto. Nos postos agrarios deviam ocupar-se disto: obrerem hã batata, branca, apressada, limpa de doenças, para uma boa propagação.

A nós parecia-nos que se devia mandar vir de Santa Rosa da California alguma batata do grande viverista, ha pouco falecido, Burbank.

Pode ser que se acertasse com esta batata, que é reconhecida como boa, se ela fosse precoce, como é condição essencial para se poderem fazer duas sementeiras ou plantações, no mesmo ano.

Em França renovam a batata por semente, mas aqui é raro dar semente.

Uma redução de tarifas é essencial, porque os adubos, por estarmos longe das fabricas, custam nos mais caro do que na maior parte do paiz. D'ahi o dificultar-se a concorrência. Aconselhamos os agricultores a comprar adubos de peixe, não deixando assim saí-los para as fabricas de onde vêm depois em pequenas doses misturados aos adubos de que aqui se faz largo consumo.

F. N.

Pequenos quadros de Moral

Segundo a compilação de Deshumbert, L. Bourdeau escreveu: «E' preciso amar antes de mais nada o que ha no mundo de geral e de estavel, de melhor e menos precario: a beleza na arte, a verdade na sciencia, a moralidade nos actos, o bem publico na patria, a potencia de vida que resplandece no Universo.»

«Aquele que amplia o seu coração e, sem prejuizo das afeições menores, o enche de grandes principios, encontra neles inexgotáveis origens de prazer, dá um fim aos seus esforços, consolações ás suas máguas e p'êdo desenvolvimento ás suas faculdades.»

Deshumbert, com o ser um homem de grande valor intelectual e moral — e portanto achar-se muito nos casos de pensar e produzir por si — não se dedignou de mandar os livros e reunir no seu uma bela serie de pensamentos e conceitos do genero do que ai fica.

Menos logar ha para que nos contrançamos nós em fazer outro tanto, conforme vimos praticando com muito esforço e algum proveito para todos.

L. Bourdeau entende pois que é preciso amar a moralidade nos actos. Quem de tal necessidade convencerá os homens inumeros que ai andam a fingir que assim fazem, fazendo comudo por portas travessas exactamente o contrario.

Quão poucas são as creaturas que, por não pertencerem a esse numero, não tenham pensamentos reservados, quer dizer, não necessitam ocultar dos outros cousa alguma do que fazem e do que pensam.

(Excerto de um livro inédito)

L. A. S.

Declaração

O declarante, tendo conhecimento de que nesta cidade se tem propagado insistentemente o boato de que ele, signatario, é agente secreto da policia de informação, o que não é verdade, vem por este meio tornar publico que já mais exerceu tal cargo, mantendo-se alheio a todas as lutas politicas.

(a) Armelino Porfirio dos Reis
 Faro, 30 8. 1928.

A levedura alcoolica nas vinhas

Pasteur em 1878 tinha instituido numa vinha de Arbois, em França, um centro de experiencias em ponto grande, para confirmar os seus trabalhos sobre as fermentações. Entre os diferentes factos que ali estudou, mereceu-lhe nota especial o caso de que a levedura alcoolica só aparecia no momento da maturação das uvas e nunca existiu fora desta época.

O mecanismo deste aperfeiçoamento acaba de ser estudado por M. Gronet, numa nota á Academia de Sciencias de Paris, analisada pelo dr. Roux.

O portador do fermento alcoolico é uma pequenina mosca de cor arrussada e ventre negro — a *Drosophila melanogaster*. Muito pequena e fina, é isso o que explica a sua passagem desapercebida dentro da vinha, onde não chama a atenção. E' tenaz na missão que tem de desempenhar e nada a espanta ou lhe mete medo. Passa por toda a parte.

Por mais precauções que se tomem, ela vai ao encontro do quimico nas casas mais bem fechadas e perturba os seus liquidos asucarados e esterilizados, quando são submetidos a uma filtração ou outra qualquer operação química. Em certos anos turbilhões em exames completos sobre as caves da fermentação. Em outros anos desaparece, sem ser vista nas adegas. Costuma aparecer nas vinhas na occasião da maturação dos cachos e depositar os os seus germens sobre elas e sobre as vides.

De onde vem esta mosca, para onde vai e como possui ela esta levedura alcoolica? E' o que ainda se não pode descobrir.

Passagens de nivel

O Ministerio do Interior enviou aos governadores civis a seguinte circular:

«Pela Inspeção Geral dos Caminhos de Ferro foi representado ao Governo no sentido de se evitar, quanto possivel, a repetição dos desastres ultimamente registados em passagens de nivel, cuja responsabilidade é de imputar, em parte ao pessoal das Companhias e em parte ao publico. Como a adopção de sinalização optica ou acustica usada no estrangeiro é não só dispndiosa e demorada, como possivelmente impréfica entre nós, lembra a Inspeção Geral de Caminhos de Ferro que, juntamente com a determinação já expedida para que se substituam todas as correntes de passagens de nivel por cancelas, se obriguem os vehiculos que circulam nas estradas a pararem antes das passagens de nivel, só as atravessando depois de os seus condutores se certificarem de que se não approxima nenhum comboio. V. E' pelo seu districto, se dignará determinar qualquer providencia regularizadora neste sentido.»

Luso Stand

Na quarta feira passada inaugurou-se na rua de Santo Antonio, desta cidade, um novo estabelecimento, para venda de automoveis da General Motors e respectivos accessorios.

São bem conhecidos na nossa provincia as marcas que o seu representante se propõe vender e entre ellas destacaremos o *Chevrolet*, como outro barato e economico, satisfazendo todas as exigencias da vida moderna.

O seu proprietario sr. Artur Henrique Pardal, que ha muito tempo é agente concessionario daquela marca, na nossa provincia, convidou para inauguração do seu estabelecimento a que deu nome de *Luso Stand*, varias pessoas desta cidade, e o nosso jornal.

Agradecendo ao sr. Pardal o seu convite, fazemos votos pelas prosperidades da sua casa.

J. SILVA NOBRE
 — MEDICO —
 Consultas todos os dias
 das 2 as 4
 Rua Vasco da Gama, 22
 (A' PONTINHA) — Faro

DOENÇAS DO DIAPHRAGMA IRIDO-CYLAR

O diaphragma irido-cylar que é constituído por duas íres e por detraz pelo corpo cylar, provem da mesoderme (Terrien diaphragma irido-cylar, pag. 2) e constitue uma membrana vascular do globo.

Inclui no mesmo capitulo as doenças do corpo cylar e da íres por ser a separação d'estes órgãos, sob ponto de vista pathologico, um pouco artificial.

E' raro não atingirem simultaneamente a íres e corpo cylar, as localizações metastasica de natureza infecciosa.

A íres é bem visivel a olho nu e mais visivel a iluminação obliqua e ás vezes acompanhada da lupa, sendo sempre necessario empregar-se este processo de investigação para ver se a íres está ou não doente, o que escapa á observação feita a olho nu desde que não haja synchias posteriores totaes ou parciais que deformem a circunferencia da pupila ou diminuam o seu diametro.

A cor da íres varia segundo as raças ou segundo a idade.

O bordo livre da íres é tambem denominado bordo pupilar por limitar a pupila.

A pupila é quasi circular, frequentes vezes ligeiramente ovalar, variando de dimensões segundo os individuos, idade e a iluminação.

Segundo Terrien (diaphragma irido-cylar, pag. 7) ha casos de pupila multipla (polycoria).

O bordo adherente da íres continua para atraz com o corpo cylar e adere para deante com a esclerótica.

O corpo cylar é intermediario entre a íres e a coroidê, não sendo mais do que a porção espessa d'esta membrana, por ter dentro d'ela para deante o musculo cylar e para traz pregas vasculares que se denominam processos cyliares, sendo este o aparelho se-

cretor, em quanto que o musculo cylar se destina a adaptar a visão a maior ou menor distancia.

O esphincter pupilar concentricamente disposto em torno da pupila ocupa a camada posterior do estroma da íres e é formado no homem por fibras musculares lisas, porém, entre os passáros dotados d'uma acomodação rapida por causa dos vãos, tanto o esphincter como o musculo cylar são de fibras estriadas.

A existencia da membrana dilatadora da pupila foi confirmada por Cuyneff et Viletton.

Os três nervos, o grande sympathico e o motor ocular comum, inervam o diaphragma irido-cylar e a coroidê. Esta inervação é feita pelos nervos cyliares que partem do ganglio optalmico, em n.º 12 a 15 e dois directamente do nasal (Manual de Neurologia ocular pag. 33 Lepersonne e Canton).

O ganglio optalmico recebe uma raiz d'um filete do pequeno obliquo (ramo do oculomotor comum, coniorne já disse no meu primeiro volume) outro do nasal e outro do plexo carotidiano do sympathico.

O esphincter é enervado pelo oculo motor comum e o dilatador pelo sympathico.

A pupila contrae-se sob influencia da luz e dilata-se á obscuridade, regulando assim a entrada da luz na parte posterior do olho.

Quando se contrae o musculo cylar (acomodação) esta contração é acompanhada dos rectos internos (convergencia) diminuindo o diametro da pupila.

Esta contração de esphincter pupilar é mais lenta do que sob influencia da luz e não se trata d'um movimento reflexo, porém d'um movimento voluntario associado.

(Do livro em preparação do sr. dr. José Filipe Alvares.)

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO"

De 14 de agosto de 1884

O sr. A. Lucio Teles Moniz Corte Real, tenente coronel reformado, que se achava a mudança de ares numa sua quinta em Odelouca concelho de S. Ives, foi ali recentemente acometido por dois inultos apoplecticos, sendo em seguida transportado para Portimão, onde está em tratamento.

Perante o respectivo jury composto dos srs. capitão frag. ta Antonio José Alvares Rodrigues, chefe do departamento maritimo do sul, capitão tenente Pedro Ignacio do Rio Carvalho, capitão do porto e 2.º tenente Eduardo Alex. N. drino Salter de Sousa, professor da escola de pilotagem em Faro, fez na semana passada exame de pilotagem ficando plenamente aprovado, Antonio Justino Ramos, filho do sr. Antonio Martins Ramos, lavrador dos suburbios desta cidade.

Os habitantes desta cidade foram despertados, ás quatro horas e meia da madrugada de ontem, pelo signal de incendio, dado na torre da igreja matriz de S. Pedro. Manifestara-se fogo nas casas nobres da ex.ª viuva D. Maria Amelia Ramalho de Moura situada sob o n.º 19, no largo do Terreiro do Bispo e arrendadas ao sr. D. Rafael Garcia y Hecht, que se achava ausente e que nelas tinha a sua casa de habitação e as oficinas da sua fabrica de pianos.

Curso de explicações

Começará no proximo mês de outubro um curso de explicações, podendo os seus directores encarregar-se de arranjar pensão competente para os alunos.

Para informações dirigir-se a conejo Bentes ou Farmacia Aboim — FARO.

estetica das cidades e vilas

A folha oficial publicou um decreto tornando extensivo ás camaras municipais dos concelhos com séde em cidades e vilas com menos de 10 000 habitantes, a doutrina do artigo 1.º do decreto n.º 14 268, de 9 de setembro do ano passado.

O alludido artigo 1.º do decreto n.º 14.268 determina que as camaras municipais dos concelhos com sédes em cidades ou vilas com mais de 10.000 habitantes ordenem sumariamente a demolição de pequenas casas abarracadas, construidas em determinadas condições e sem que o respectivo projecto e licença tivessem obtido aprovação camarária.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Partiu para a Praia da Rocha, onde sua familia já se encontrava, o sr. dr. José Antonio dos Santos, secretario geral do governo civil deste districto.

Regressou das Caldas da Rainha o sr. dr. João Franco Pereira de Matos.

Da sua viagem do Alemtejo regressou a Faro na sexta feira o nosso presado amigo sr. Antonio Bentes.

Encontra-se em Lisboa o nosso antigo colega sr. dr. Arthur Aguiar.

Está em Faro o sr. dr. José Ramos Bandeira, irmão do nosso colaborador sr. dr. Ramos Bandeira.

Com sua mãe sr.ª D. Sol Amram, partiu de Monte Gordo para Monte Estoril, mademoiselle Raquel Amram.

Regressou do Porto a esta cidade o tenente da armada sr. Francisco Falcão.

Veio a esta cidade o major de engenharia sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, que ontem retirou para o Estoril onde se encontra com sua esposa e filhos.

De Vila Real de Santo Antonio regressou a Faro mademoiselle Maria da Encarnação Vaz Velho, filha do sr. João Machado Vaz Velho.

Regressou de Lisboa com sua esposa o sr. Pedro Machado, que com sua familia partiu para a praia de Monte Gordo.

A familia do sr. dr. Silva Mealha encontra-se a banhos em Monte Gordo.

Regressou de Entre-os-Rios o sr. José da Palma Ribeiro.

Retirou para Lisboa o sr. José de Santa Ana Queiroz, aluno da Escola Medica.

Esteve em Faro o sr. Ruy dos Santos Gomes.

Partiu para Lisboa o sr. José Rebelo Neves, aluno da Faculdade de Direito.

Está em Entre-os-Rios o sr. dr. Luis Horta e Costa.

Da Curia regressou a Faro o sr. Antonio da Costa Mealha.

Partiu para Lisboa o aluno da Universidade sr. Edmundo Cunha.

Regressou a Faro o engenheiro sr. Alfredo de Almeida Araujo.

Está em Faro vindo de Lisboa, o sr. Rogério Paixão, filho do sr. Antonio Marques Paixão, gerente da Agencia dos Grandes Armazens do Chiado.

Esteve em Lisboa o sr. Teotónio Pereira, inspector, por parte do governo, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

Partiu ontem para Lisboa o sr. Antonio da Costa Ascensão.

Esteve a mudança de ares em Cachopo o sr. Eduardo José Sancho.

Partiu para as Caldas de Monchique, com sua esposa, o sr. Arsenio Dias Campos.

Regressam amanhã a esta cidade a esposa e filhas do sr. João Alexandre da Fonseca, que tem estado em Coruche.

De Castelo de Vide, onde esteve no uso das aguas, regressou a Faro o sr. Belchior Martins Galego.

doentes

Continua melhorando o menino Fernando Belmarço filho do nosso presado amigo sr. Vidal Belmarço.

O CHAPEU

Entre nós começam a aparecer alguns jovens descaraçados, isto é, que entendem ser o chapéu um objecto dispensavel á toilette masculina. Em outros paizes já ha anos que essa moda tem adeptos, especialmente na estação balnear, vindo-se nas praias de banhos muitos homens, mulheres e crianças sem qualquer resguardo na cabeça e afrontando o sol e a chuva com a maior coragem. Nos meios elegantes de certas nações é mesmo chic regressar às praias ou do campo, finda a estação presente, da cor do chocolate, como expressão ultima do snobismo refinado.

E' sabido que a luz solar é empregada na terapeutica de certas doenças como um agente de cura muito importante e é conhecido tambem o poder de penetração dessa luz através dos nossos tecidos, desde a celebre experiencia de Guebbard impressionando uma placa fotografica com a luz do sol passando através da mão.

Nas nossas colonias nemhum europeu se atrevera a afrontar com a cabeça descoberta os raios solares apesar do exemplo dos negros.

Tem-se visto cá pessoas que, afrontando sem medo nem perigo o sol durante muito tempo, um belo dia são por ele gravemente feridas, ás vezes até de morte, quando mesmo a intensidade diminuida dos seus raios, fama supôr tal desastre. E' que ha na radiação solar uma parte, talvez a mais activa, que sendo invisivel nos fere sem que nós a possamos distinguir. E' parte dos raios ultra violetas que fazem parte do espectro solar e cuja ação constantemente variavel, com os estados atmosféricos tem, em certas occasiões, uma acuidade tal que produz esses ataques.

As experiencias mostram que os raios ultra-violetas são mortaes para certos organismos microscopicos e que para o proprio homem c'essão e omparáveis a certos venenos que em doses reguladas podem curar certos estados infecciosos ou morbidos, ministrados pelo sol sem pezo nem medida, podem ser agentes de doença e de morte.

Pelas experiencias feitas sabe-se que o azote da atmosfera absorve uma grande parte desses raios. Mas o azote é um gas que existe na atmosfera terrestre em infimas proporções, supondo-se que a camada filtradora dos ultra violetas deve existir entre 45 a 50 kilometros da atmosfera e supondo-se tambem que essa camada variará com as horas, com a latitude e com as estações.

A essa altitude a pressão atmosférica é apenas de um milimetro de mercúrio e é muito abaixo dela que se formam as camadas de defracção que produzem o azul do céu.

Pode conjecturar-se que a luz do sol antes de chegar á terra atravessa primeiro um meio condutor de electricidade que absorve as vibrações dos grandes comprimentos de onda, depois a camada de ozono que, amputando a outra extremidade do espectro solar, corta os mais pequenos comprimentos de onda; depois um écran diffusor que, atenuando como um vidro opatino, dispersa em todas as direcções as radiações azues e violetas.

Estes efeitos aumentam e exageram-se ainda nas camadas inferiores da atmosfera, em que o vapor de agua, as nuvens, intervindo por sua vez, absorve rigorosamente todas as radiações, excepto as vermelhas e as alar-njadas, que são as que tigem os raios dedos da aurora e os calcanhares vermelhos do crepusculo.

E o chapéu? perguntará o leitor, pouco disposto a sabatinas de sciencia astral e hipotetica.

Conclurei que o chapéu se deve trazer para evitar as traicões das

